

# O BERTO da GREI

Director — HUGO D'ALMEIDA



SEMANARIO NACIONALISTA



Editor — ANTÓNIO LINO

Redacção e Administração — Rua de Santa Maria — Casa Sindical — Impressão: Tipografia Minerva — Vila Nova de Famalicão — Propriedade da Empresa

## HORA DECISIVA

**N**UMA luta cheia de galhardia, heroísmo e beleza moral, a Espanha, instigada pela voz da Raça, desencadeou enérgica ofensiva contra as hordas facinorosas dos escravos da Rússia.

O exército espanhol na sua guerra de reconquista e de independência, combate também em prol da nossa civilização ocidental e cristã, ameaçada por uma nova invasão de bárbaros das paragens do oriente.

Sublinhado a laivos de sangue, o caso espanhol veio afirmar ao mundo que hoje apenas estão em equação — duas ideologias — comunismo e nacionalismo.

A primeira, a comunista, de origem oriental, representa o resvalar na dissolução panteísta, a materialização da vida, a bestialização da mulher, a corrupção moral, a desordem, o caos, a anarquia, e, para nós, portugueses, a sovietação da península, o iberismo, a perda da independência, o desaparecimento de Portugal.

Eis, em resumo, as conseqüências da nova invasão de bárbaros.

\*  
\*   \*  
\*

Portugal, com as raízes da sua História mergulhadas numa luminosa acção colonizadora e evangelizadora, toma, com entusiasmo e vibração, o seu pósto de combate nas trincheiras do Ocidente em perigo.

*E' preciso actuar com energia e prontidão.*

*E' necessário galvanizar vontades adormecidas!*

*Urge chamar à liça aqueles que se orgulham do nome de portugueses e pronunciam o nome de Portugal com respeito.*

*Incumbe a todos nós organizar a Frente Nacional da Ordem, em defesa da independência, posta em perigo pelo projecto de sovietação da península.*

*Impõe-se também, saber quem há aí que seja partidário da selvageria oriental, destruidora da dignidade dos nossos lares, da honra das nossas famílias, do património artístico e moral da nossa História, da integridade da nossa Pátria.*

*Estão extremados os campos.*

*Não há lugar para os indiferentes, para os dúbios, para os neutros.*

*Quem não é por nós é contra nós.*

*Nada de atitudes equívocas nem expressões ambiguas. Falemos claro.*

*«Quando no relógio da História soam as grandes horas, é preciso falar com simplicidade, com dureza, com secura e lealdade.»*

*O Estado liberal, como dizia Mussolini, é hoje uma máscara detrás da qual não há um rosto. E' uma fachada sem edificio.»*

*O comunismo — eis o inimigo.*

\*  
\*   \*  
\*

*Não se trata de doutrinas das esquerdas ou das direitas, de preferências ideológicas ou credos políticos.*

*Trata-se apenas de garantir a conservação da Independência, a personalidade humana, o património da nossa civilização, as virtudes cristãs, o respeito pela vida, o espírito de tolerância, o principio da justiça e da bondade.*

\*  
\*   \*  
\*

*Todos os portugueses devem desprender-se de meras veleidades políticas, mesquinhos despeitos pessoais, ambições de mando, para, unidos, coesos, irmanados no mesmo ideal, impedirem que a fogueira marxista, alimentada com satanismo pela Rússia soviética, transforme a nossa Pátria num montão de escombros e de cadáveres.*

## A' MARGEM

Um grupo de marxistas espanhóis violou, em Campo Maior, o território nacional.

Esta afronta ao nosso patriotismo suscitou uma veemente repulsa da consciência portuguesa.

Todos estremeceram de indignação, como se o lar de cada um de nós fôsse profanado por qualquer sicário.

O nosso Governo, fiador da honra nacional, soube dar a melhor resposta à reincidência dos sem-pátria.

Foram repelidos a tiro.



«O prestígio duma nação no mundo está na razão directa da disciplina de que dá provas no interior». «Devemos impôr a nós próprios a mais férrea disciplina, porque doutro modo não temos o direito de impô-la à Nação.



Um das notas mais características da concentração da Juventude nos campos de Aljubarrota, traduz-se na boa apresentação das crianças das escolas primárias.

Busto erguido, marchavam, todas uniformizadas, com garbo e aprumo.

A' passagem pela tribuna presidencial, junto à capela de S. Jorge, saúdaram à latina, com orgulho e satisfação, os Chefes de Estado e do Conselho e membros do Governo.



A expressiva lição de patriotismo que estas crianças receberam em Aljubarrota devia ter chocado a sua sensibilidade infantil e modelado a sua alma ao calor da fé nacionalista que se expandiu, naquele cenário de maravilha, em vibrantes expansões de exaltação pátria.

Salutar jornada!



Sob um sol quente de Agosto, em frente ao pórtico rendilhado do Mosteiro da Batalha, milhares de portugueses, numa unisona aclamação, vitoriam Salazar, expoente da raça, síntese das virtudes da Grei, o Chefe da Nação por direito de conquista.

Impressionante apoteose!



# D A C I D A D E

## SOCIEDADE

### Aniversários:

Durante a próxima semana passam os aniversários das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:

Dia 23 — D. Emília Augusta de Matos Chaves.

Dia 24 — D. Maria de Lourdes Coelho Guimarães e D. Júlia Lemos Pinheiro de Melo Cardoso de Meneses Margaride.

Dia 26 — D. Maria Cristina Pereira Mendes.

Dia 28 — D. Madalena da Conceição Barreira e D. Irene Teixeira de Vasconcelos.

Dia 29 — D. Angélica de Vasconcelos Cardoso.

Dia 30 — D. Emília Ribeiro de Faria e D. Bernardina Rosa da Rocha.

### Estadas:

Encontra-se na Povoia de Varzim com sua esposa e filho, o vereador da Câmara de Guimarães, sr. A. L. de Carvalho.

— Está nesta cidade, junto de sua família, o nosso amigo, sr. dr. António Baptista da Purificação Felgueiras.

— Esteve entre nós, de visita aos seus amigos, o distinto professor do Colégio de Belinho, rev. Arménio da Silva.

— Está na Casa do Carvalho d'Arca, o nosso amigo sr. Barão de S. Lázaro.

— Em gôzo de férias, encontra-se entre nós, a distinta professora do ensino primário, sr. D. Paula de Azevedo Machado.

— Das suas propriedades de Fermentões, está a família do estimado comerciante sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Com sua família encontra-se na praia de Leça o ilustre escultor sr. António de Azevedo, director da Escola I. e C. de Francisco de Holanda, desta cidade.

— A passar as férias com sua irmã, encontra-se na praia de Eriçeira a nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Arlinda de Carvalho Araújo, nável professora em S. Cláudio do Barco.

### Partidas:

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua família, o sr. Alfredo Faria Martins.

### Chegadas:

Regressou de Vichy, o sr. Antão de Lenca-tre, gerente da agência do Banco de Portugal, nesta cidade.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## VIDA CATÓLICA

### 12.º Domingo depois do Pentecostes

#### Evangelho:

*Disse Jesus aos seus discípulos: «Ditosos os olhos que vêem o que vós vêdes. Pois eu vos afirmo que foram muitos os profetas e reis que desejaram ver o que vós vêdes, e o não viram; e que desejaram ouvir o que vós ouvís, e o não ouviram». E eis que se levantou um doutor da lei, e lhe disse para o tentar: «Mestre, que farei para entrar na posse da vida eterna?» Jesus respondeu-lhe: «Que é o que está escrito na lei? Como lês tu?» Ele respondeu: «Amorás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo.» E Jesus lhe disse: «Respondeste bem: faze isso, e viverás.» Mas êle querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» E Jesus, prosseguindo, disse: «Um homem baixava de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava; e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram, deixando-o meio morto. Aconteceu porém que passou pelo mesmo caminho um sacerdote; e, quando o viu, passou de largo. Do mesmo modo um levita, chegando, perto daquele lugar, e vendo-o passou também de largo. Mas um Samaritano, que ia seu caminho, chegou perto dêle, e, quando o viu, moveu-se de compaixão. E, apròximando-se dêle, atou-lhe as feridas, lançando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o a uma estalagem, e teve cuidado dêle. E, ao outro dia, tirou da bolsa dois denários, e deu-os ao estalajadeiro, dizendo-lhe: Tem-me cuidado dêle; e, quanto gastares além disto, eu to satisfarei quando voltar. Qual destes três te parece que se portou como próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?» O outro respondeu: «Aquele que usou de misericórdia com o ferido.» Então disse-lhe Jesus: «Pois vai, e faze tu o mesmo.»*

#### Comentário:

O bom Samaritano representa o sacerdote a administrar o sacramento da Extrema-Unção aos doentes.

A Extrema-Unção é um sacramento instituído por N. S. Jesus Cristo para alívio espiritual e corporal daqueles que, atacados de grave enfermidade, se encontram em perigo de morte.

Deve ser administrado emquanto o doente está no uso das suas faculdades para serem mais abundantes e eficazes os seus efeitos. Este sacramento aumenta a graça santificante, apaga os pecados veniais, e até os mortais que por causa da doença já se não podem confessar, perdoa as penas temporais na proporção do fervor do doente, cura a dificuldade para o bem e a propensão para o mal e, finalmente, confere uma graça especial, graça de força, de consolação e de paz, de alívio e de conforto naqueles angustiosos momentos em que mais do que nunca há que sofrer dores físicas e morais, ataques mais encarniçados do inimigo das almas, e até a lembrança dum passado, duma vida de pecados.

Aumenta a esperança e a confiança em Deus e na sua misericórdia infinita pelo que se chama também a este sacramento — sacramento da esperança, — da mesma forma que ao Baptismo se chama o Sacramento da fé, e à S. S. Eucaristia — Sacramento do amor.

Um outro efeito é restituir a saúde ao corpo, se Deus, em seus sapientíssimos desígnios, o julgar conveniente para a alma. Mas este efeito não é produzido à maneira de milagre, mas ajudando as causas naturais e sustentando as forças do doente para melhor poder debellar a doença.

Para se produzir este efeito é preciso que a Extrema-Unção seja administrado em tempos oportunos, não se esperando pelo momento em que já não haja esperança de cura. E a experiência demonstra que, mesmo quando se não obtém a cura, o doente sente melhoras e alívios notáveis em seguida à recepção do sacramento, como o atestam muitos médicos, mesmo não católicos.

Por aqui se vê como é digno de censura o procedimento daquelas famílias que, receando atear os seus doentes queridos, não lhes lembram a conveniência e a utilidade de receber os sacramentos a tempo, mas esperam que percam o uso dos sentidos para que se não apercebam do que se passa; privam-nos culpavelmente de muitas graças e consolações que não são para desprezar nesses momentos de que depende a eternidade.

(Luc., X, 23-37).

## Comemoração histórica

Junto ao Padrão de Nossa Senhora da Vitória, realizou-se no dia 14, e com muita solenidade, a tradicional comemoração da Batalha de Aljubarrota.

A missa campal foi celebrada pelo rev. António Quesado, cura de Oliveira, acolitado pelos revs. Borges de Sá e Francisco Leite de Faria, servindo de mestre de cerimónias o rev. Luiz Gonzaga Leite.

Ao evangelho o rev. Cónego João Baptista Insuelas pronunciou uma vibrante alocução, em que enalteceu a grandeza do feito histórico que se comemorava.

A missa foi acompanhada pelo conjunto coral dos internados das Oficinas de S. José, sob a direcção do rev. Avelino Borda.

Entre muitas pessoas lembramos ter assistido a esta solenidade em lugares de honra, os srs. Presidente da Câmara, Administrador do Concelho, mgr. João Ribeiro e José Maria da Silva, 1.º Comandante dos Bombeiros, Tenente Rebelo da Cruz, drs. Américo Durão, Adelino Jorge e Alfredo Peixoto, chefe da P. S. P., José Pinheiro, António J. Pereira Rodrigues, etc.

## Escolas de S. Francisco

O sr. Governador Civil de Braga vai solicitar do Governo a oficialização das escolas da Ordem de S. Francisco.

Fazemos votos pelo bom êxito desta justa *démarche*.

## Nossa Senhora da Guia

No dia 30 de Agosto principiam as novenas de Nossa Senhora da Guia, pelas 19 horas, preparatórias da festividade que se realiza no dia 8 de Setembro.

## Peregrinação à Penha

Tudo se conjuga para que esta manifestação religiosa atinja a grandiosidade e eloquência dos actos de fé que jamais se esquecem.

Neste transe doloroso da vida dos povos, a peregrinação a realizar no 2.º domingo do mês de Setembro a Nossa Senhora da Penha, será um clamor ao Altíssimo, para que Deus ilumine as consciências dos homens que a onda de desmoralização perverteu e degradou.



## Eu cá sou indiferente!

Nutrido, impante de estultícia o amigo burguês, comerciante ali da esquina, com basófia, emitiu esta *conspicua* opinião: Eu cá sou indiferente!

Este senhor, capaz de se irritar e espumar à mais ligeira perturbação das suas laboriosas e respeitabilíssimas digestões, tem a desfaçatez, a estúpida ousadia de se declarar indiferente perante as atrocidades que os comunistas praticam em terras de Espanha!

Entre um governo de desordem e um governo de ordem, o burguês, repimpado a gozar a vida de calma e sossêgo que um Estado forte lhe sustenta, ousa, com cinismo e impudor, declarar-se indiferente ante a tragédia de Espanha!

Por tua causa, mísero burguês, não gastaríamos uma gota de tinta!

Se não fôsse o culto pela beleza da vida, o amor de Deus, da Pátria e da Família, o respeito pela honra, pela vida humana, já há muito que tínhamos abandonado esta trincheira, porque tu, mísero burguês, não mereces o mínimo sacrifício.

Lembra-te que tens esposa e filhos!

Por acaso duvidas dos crimes nefandos de que os marxistas são capazes?

Reflecte e toma uma atitude decisiva, imbecil burguês!

Felizmente o exemplo espanhol abriu os olhos a muitos tipos desta fauna.

«... a formação de sociedades destinadas a aconselhar e auxiliar a prática de higiene é excelente recurso de propaganda; deve-se-lhe augurar sempre obra proveitosa desde que o seguimento da sua acção se acomode à feição a que obriga todo o trabalho em prol da higiene: a simplicidade, a fé, a isenção e uma aparente passividade acumulada em forte tenacidade.

Julgo que a criação de associações dêsse tipo, e aproveitando-se neste fito até, certos elementos já previstos na organização do Estado, contribuiria nitidamente para uma generalização de ensinamentos que muito interessa à sanidade.»

(Do livro *Administração Sanitária*, do dr. José Alberto do Faria.)

## Barbaridades Comunistas

Atingem requintes de asiática ferocidade os canibalismos perpetrados pelos comunistas espanhóis.

A crueldade na chacina, na matança, sobe ao último grau de barbarismo nas regiões onde a sementeira de ódios pelos serventuários de Moscovo se fez mais largamente.

Segundo uma reportagem do *Século*, do seu enviado especial, as atrocidades comunistas praticadas em Almendralejo foram de uma crueza selvática. Porquê?

Di-lo o jornalista português:

«Almendralejo — soubemo-lo depois — era um feudo político de Margarida Nelked, que foi deputada em Espanha... A' volta da sua última viagem a Moscovo, aqui esteve largo tempo. Semeou ódio. É grande sementeira foi essa, que deu larga messe.»

Vejamos qual foi a colheita desta sementeira de ódios, espalhados, ó refinadíssima hipocrisia, em nome de princípios «humanitários».

«Os comunistas — relata-nos o enviado do *Século* — enquanto dominaram a cidade, meteram no cárcere da cidade oitenta pessoas — pais, mãis, filhos de todas as idades — só porque eram das direitas.

Vexames, violências, terrores — tudo houve durante dez dias. De vez em quando aparecia um bando sinistro. Os canos das espingardas entravam pelos postigos. Soavam tiros; ficavam desgraçados a contorcer-se no chão, porque os bandidos não queriam matá-los... e só o faziam quando a vítima, agonizante, lhes pedia.

Certa manhã — creio que a 28 de Julho — determinou-se o extermínio dos 39 que ainda restavam vivos, presos de mortal angústia. Assim como nos circos romanos entravam leões, talvez com menos desejos de matar, entraram dezenas de comunistas.

E principiou o horrível e vergonhoso espectáculo. Todos os presos, com excepção de um pai e dois filhos de poucos anos, foram pregados nas paredes, uns pelas mãos e pés; outros, de cabeça para baixo; terceiros, apenas por um braço a grande altura. Por baixo, a horda regou o chão com gasolina e deitou-lhe fogo.

Quási uma hora durou o medonho e cruciante espectáculo. As labaredas e o fumo da carne, que rechinava, já nem deixavam ver o sol. Os crucificados de Almendralejo morriam no meio do mais atroz sofrimento, sem crime, nem perdão. Ainda não era tudo, porém. O pai e os dois filhos poupados iam ter mais terrível sanção. As duas crianças foram amarradas uma à outra. Regaram-nas com gasolina e incendiaram esta. Os pobres inocentes morreram à vista do pai, enlouquecido de dor.

Por fim, num requinte de ferocidade, foi nas labaredas que consumiram os corpos dos filhos que queimaram o desgraçado pai...»

«Houve dois soldados marroquinos que choravam ao ver os corpos calcinados das duas crianças no pátio do cárcere... E são marroquinos...»

Eis o resultado da viagem da monstruosa Nelked à Rússia e sua conseqüente prêgação.

Instigou os instintos animais adormecidos nos homens de Almendralejo.

E tudo isto em nome do «Paráiso vermelho»...

Em face destas selvagerias ainda há aí algum indivíduo com responsabilidades sociais a entoar louvores ao Governo de Madrid? Aindas ousas, — repelente burguês — afirmares que és «indiferente»?

O jornalista olhou as águas mansas do rio, que mais adiante atravessava terra portuguesa.

E declara: «senti uma saúdade infinita do meu país tranqüilo e ordeiro; e disse para comigo, num arranco de orgulho: Graças a Deus sou português...».

## A' MARGEM

O Estado Novo é estruturalmente popular. Mas justamente porque é do povo, não quer enganar o povo; não quer mistificá-lo, prometendo-lhe cousas irrealizáveis; tomou apenas o compromisso de o proteger nas reivindicações dos seus justos direitos e dos seus legítimos interesses.



No seu discurso de Udina, em 20 de Setembro de 1922, Mussoline afirmou:

«Contestamos a todos os nossos inimigos o direito de se queixarem da nossa violência, porque comparada à que se praticou nos anos infaustos de 19 e 20, comparada à dos bolchevistas da Rússia, onde dois milhões de pessoas foram executadas e outros dois milhões jazem ainda nos cárceres, a nossa violência é uma brincadeira de crianças.»

Hoje, com as reportagens dos jornalistas portugueses em Espanha, ninguém pode afirmar que as violências russas só existem na fantasia dos nacionalistas.

Essas atrocidades sanguinárias estão bem patentes.

O seu barbarismo é tam feroz, que o general Queipo de Llano não sufocou este grito de revolta:

«Será possível que no século XX e perante todo o mundo civilizado possam cometer-se estes crimes horríveis?»

Será possível que os governos dêsses povos civilizados não evitem que êsses canalhas cometam tantos crimes, tantas infâmias?

Será possível que tenha desaparecido a sensibilidade do mundo inteiro?»



Os campos extremaram-se:

Ou por Portugal ou contra Portugal.

Nestas duas disjuntivas estão englobadas as duas correntes que hoje se desenham na fisionomia política nacional.

Os acontecimentos espanhóis tiveram o condão de pôr ao léu o tartufismo de muitos encapotados.

Todos sabem que o triunfo dos governamentais representaria a sovietação da Espanha, o iberismo, e por conseqüência, uma ameaça à nossa Independência.

Quem aí se inilama de ardores governamentais, pertence ao número daqueles que Camões focou com aquela triste expressão: «entre os portugueses traidores houve algumas vezes».

Este facto, de uma transcendente gravidade, exige curada atenção.

Portugueses!

Contra o comunismo, o internacionalismo, o iberismo, por Portugal!



## Pela Câmara

Requerimentos apresentados à sessão de 20 de Agosto de 1936

De José Maria Pereira, da freguesia de Sande (S. Lourenço) pediu-nos subsídio para ir a Lisboa buscar uma sua filha. Indeferido por falta de verba.

— De Francisco Vilaça, da freguesia de Selho (S. Jorge), para construir uns cortelhos nas traseiras da sua casa, vedar um terreno e nêle abrir um poço. Deferido.

— De Francisco da Silva, desta cidade, para lhe serem vendidos dois metros quadrados de terreno no cemitério Municipal. Deferido.

— De Alcindo Dias Pereira, da freguesia de Guardizela, para substituir por telha a cobertura de um prédio. Deferido.

— De Cacilda de Jesus, desta cidade, pedindo um subsídio para tratamento no Gerez. Concedido o subsídio de 30\$00.

— De António de Serra Cardoso, de Friamunde, Paços de Ferreira, para concertar umas cortes e vedar uns terrenos da quinta da Portela na freguesia de Caldas (S. Miguel). Deferido.

— Leopoldina de Araújo Peixoto, pedindo um subsídio para tratamento marítimo. Concedido o subsídio de 30\$00.

— De Bernardino Jordão, Filhos & Companhia Limitada, pedindo a concessão do fornecimento de energia eléctrica da freguesia de Fermentões. Concedida a título precário, lavrando-se o respectivo contrato.

— De Manuel de Sousa Guimarães, da freguesia de Serzedo, pedindo o pagamento das rendas em atraso, do edificio escolar da mesma freguesia. Resolve convidar o requerente a fazer o arrendamento pela quantia de 100\$00 mensais, a partir desta data.

— De João Pereira Gonçalves, desta cidade, pedindo um subsídio para tratamento nas Taipas. Concedidas passagens para 6 dias.

— De António Ferreira Braga, da freguesia de Ponte, idem idem. Concedidas as passagens durante 6 dias.

— De Laura Ferreira Gonçalves, da freguesia de Sande (S. Lourenço) pedindo um subsídio de lactação. Indeferido.

— De Florinda Rosa, desta cidade, pedindo um subsídio para tratamento em Vizela. Concedidas as passagens para 15 dias.

— De Flávia Peixoto, desta cidade, idem, idem das Taipas. Concedidas as passagens durante 6 dias.

— De Ana Duarte de Oliveira, desta cidade, idem, idem. Concedidas as passagens durante 6 dias.

— De João Gonçalves, da freguesia de Selho (S. Jorge), pedindo um subsídio para tratamento de tuberculose.

## Despesas municipais

Indicamos no artigo anterior algumas das despesas ordinárias mais importantes do município inscritas no orçamento ordinário do ano corrente, 1936. Vimos que as despesas com o pessoal somam 606.554\$80.

As outras despesas de maior vulto relacionadas no artigo anterior somam 471.200\$00, como se mostra pelo seguinte quadro:

Encargos de empréstimos . . . . .	93.800\$00
Despesas com a iluminação pública . . . . .	126.000\$00
» com a instrução . . . . .	80.000\$00
» com os serviços de incêndios . . . . .	62.700\$00
Subsídio à Casa dos Pobres . . . . .	40.000\$00
Contribuições, seguros e rendas . . . . .	25.200\$00
Tratamento de doentes nos hospitais . . . . .	21.000\$00
Subsídios de lactação, banhos de mar e outros . . . . .	22.500\$00
Soma . . . . .	471.200\$00

Porque seria fastidioso estar a enumerar as diversas verbas inscritas para ocorrer às outras despesas de carácter permanente, tais como expediente, limpeza, conservação de estradas, fontes, caminhos, ruas e prédios, gratificações por serviços especiais, despesas de transportes, damos a verba global dessas despesas que é de 195.730\$00.

Entre elas convém mencionar as do pelouro das obras que somam 78.500\$00, assim distribuídos:

Para conservação de ruas, largos, edificios e estradas . . . . .	53.500\$00
Para subsídios às Juntas de freguesia para reparação de caminhos e fontes . . . . .	15.000\$00
Para seguro do pessoal operário . . . . .	10.000\$00
Soma . . . . .	78.500\$00

Chama-se a atenção dos leitores para esta última importância. Dez contos dispendidos em segurar o pessoal operário contra desastres de trabalho, à taxa de 2%, representam uma despesa de 500 contos em salários. Sendo de 7\$00 o salário médio no nosso concelho, podemos facilmente concluir que a Câmara Municipal de Guimarães paga anualmente mais de 70.000 salários; o que equivale a dizer que a Câmara mantém normalmente ao seu serviço, durante o ano inteiro, o número de 250 jornaleiros (incluindo cantoneiros e varredores), a 280 dias de trabalho.

Apontemos ainda mais algumas verbas das despesas indicadas: com o recenseamento político e militar gastam-se anualmente 12.000\$00; em expediente e impressos e a secretaria e a repartição de impostos dispendem 20 contos, dez cada; os transportes de funcionários e da polícia ficam por 8.700\$00; a conservação e reparação das minas e canalizações de águas e instalações eléctricas custam 16.400\$00 e os pagamentos de serviços extraordinários, de gratificações por serviços especiais somam 10.800\$00. Todas estas verbas, com outras de menor monta, sobem como acima ficou dito a 195.730\$00.

Entre as despesas ordinárias devemos ainda incluir as que resultam da construção dos novos paços do concelho e da abertura e pavimentação das ruas e largo vizinhos, não porque estas despesas se repitam indefinidamente, mas porque se lhes destina uma receita que não pode ter outro fim. Essas despesas estão calculadas, assim como as receitas, em 175 contos, para o ano económico actual.

Indicadas assim as despesas ordinárias vejamos a quanto elas montam, para depois verificarmos qual a verba de que a Câmara dispõe para as despesas extraordinárias

Despesas com o pessoal . . . . .	606.554\$80
Despesas com os serviços de maior importância . . . . .	471.200\$00
Despesas de conservação, expediente, etc. . . . .	195.730\$00
Despesa com os nossos Paços do Concelho . . . . .	175.000\$00
Somam as despesas ordinárias . . . . .	1.448.484\$80

Ora no nosso primeiro artigo ficou demonstrada que as receitas ordinárias da Câmara são de . . . . .	1.995.909\$00
Sendo as despesas ordinárias de . . . . .	1.448.484\$80
Segue-se que a Câmara dispõe de . . . . .	547.424\$20

Ou seja 550 contos, em números redondos para despesas extraordinárias.

## Pela Câmara

Requerimentos apresentados à sessão de 20 de Agosto de 1936

De Manuel Ribeiro, da freguesia de Azurei, pedindo um subsídio de lactação. Concedido o subsídio de 30\$00.

— De Alberto Augusto Pinheiro, desta cidade, pedindo um subsídio para seus cinco filhos fazerem tratamento marítimo. Concedido o subsídio de 30\$00.

— De Angélica Rosa, desta cidade, pedindo um subsídio para tratamento. Concedido o subsídio de 30\$00.

— De Manuel Ribeiro Vaz, da freguesia de Leitões, pedindo licença gratis para uma cabra. Indeferido.

— De Manuel de Araújo, da freguesia de Leitões, idem, idem. Deferido.

— De Felisberto Carlos, da freguesia de Sande (S. Martinho), idem, idem. Deferido.

— De Inocência Salazar, desta cidade, para colocar uma cabeceira de mármore e uma tampa num coval, no Cemitério Municipal. Deferido.

— De José Peixoto, desta cidade, para construir um prédio na rua n.º 6, desta cidade. Deferido nos termos das informações da Repartição Técnica. Delegado de Saúde.

— De Alberto Ribeiro de Araújo Faria, amanuense da Secretaria da Câmara pedindo 30 dias de licença para tratamento. Deferido.

— De Tomaz de Almeida, da freguesia de Mascotelos, pedindo licença para construir duas casas no lugar da Devesa, da mesma freguesia. Deferido.

— De António Martins Ribeiro da Silva, desta cidade, pedindo licença para construir um baraco de pedra e madeira dentro da sua propriedade na rua da Ramada. Deferido.

— Da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, pedindo licença para construir um prédio no quintal e traseiras do prédio que possui na rua de S. Dâmaso. Deferido.

## Ponte de Serves

Por intermédio do sr. Governador Civil de Braga, foi apresentado ao Governo um relatório da Câmara, pedindo a reparação da Ponte de Serves, que está sujeita a desmoronar-se.

## CINEMA

Amanhã, domingo, exhibe-se na Parada dos Bombeiros Voluntários o reputado filme — *Sultão Vermelho*.

Brevemente a formidável película — *Espia*.



## NOVA CRUZADA

## ALERTA!...

A História tem as suas leis rígidas e imutáveis que de tempos a tempos se manifestam e se fazem sentir duramente. Seus factos parecem repetir-se, e em momentos em que a Humanidade, como que embriagada por faustoso viver, se esquece dos rigores e dos castigos implacáveis da mesma História.

Nela encontramos séries de civilizações brilhantes que extasiaram os povos, inclusivamente aqueles que nada fizeram em benefício d'esses esplendores, mas logo surgem agentes de destruição que embora não tendo atingido por inteligência e educação esse brilhantismo, procuram aniquilar com a ferocidade do seu carácter e estupidez da sua inteligência, aquilo que gerações mais ilustres conseguiram.

Não nos é difícil ver nos tempos históricos nações florescentíssimas, assim como difícil nos não é também ver surgir depois outros povos, que raivosos da sua inferioridade perante a superioridade alheia, procurarem fazer desaparecer o que de grande, majestoso e belo outros tinham edificado.

Passaram-se séculos e eis que a história parece repetir as suas manifestações.

Uma civilização brilhante e grandiosa se estendeu pelo mundo à custa de incalculáveis sacrifícios e de golpes decisivos de superioridade moral e intelectual: o cristianismo.

Chega determinada época e a soberba de novo se ergue tentando amesquinhar e reduzir ao nada aquilo contra o que já desabridos temporais lutaram, contra o que a impiedade universal se levantou orgulhosa e feroz, mas nada conseguindo.

O cristianismo, com a sua natural consequência — patriotismo, ordem e paz — vê levantar-se-lhe na frente e a selvageria sem limites, anárquica e brutal. Mas de novo surge uma nova cruzada.

E assim como as cruzadas do ocidente na Idade Média, as novas cruzadas do ocidente da Idade Contemporânea empunham suas espadas para reprimir, não os pagãos do Báltico, os albigenses ou muçulmanos, mas para defrontar e bater a selvageria eslava internacionalizada.

E' agora a Espanha o campo onde essa luta se trava. A Espanha, a católica, que quebra os grilhões que a manietavam, que num impulso heróico salta dentro o despotismo que a oprime para a liberdade de que necessita.

O exército espanhol, intérprete fiel das necessidades e brio da sua pátria, levanta o grito de revolta contra os novos infieis,

Não admite vacilações a hora que passa.

Depois dos fusilamentos de Jaca, depois das chacinas, morticínios, estupros, violações e incêndios de Espanha ninguém por mais insensível que seja perante os casos sociais tem o direito de se manter indiferente, em casa, na taberna ou no café, no tradicional «nem lá vou nem faço minga».

Quem nesta hora decisiva não se manifestar é criminoso, pode ser alcunhado de fraticida, de internacionalista, de bolchevista, porque «quem não é por mim é contra mim».

Nada de indiferentismos doentios, nada de neutralismos criminosos e comprometedores.

Tercemos armas, todos, todos, sem excepção dum, pela mesma causa, pelo mesmo fim que é a causa, que é o fim comum de todos nós, de todos nós portugueses, de todos nós europeus, de todos nós, povos civilizados.

Corações ao alto! Alerta!...

Para nós portugueses temos apenas dois lemas: Salazar ou Lenine; para nós europeus temos dois caminhos: Moscovo ou nacionalismo; para nós, povos civilizados, temos dois extremos: ou o marxismo da internacional ou o torrão querido que nos serviu de berço.

Corações ao alto! Alerta!...

Combatamos todos, tercemos armas todos, todos, sem excepção dum só! Pela palavra, pela pena, pelas conversas familiares, pelas palestras do café ou da taberna, combatamos todos como irmãos porque a hora é decisiva. Não há que ver, não há que vacilar.

Quem o não fizer é criminoso, merece o nosso desprezo e pode a todo o momento ser alcunhado de marxista, de internacional, de assalariado de Moscovo, de discípulo de Lenine.

Bem faz o Governo Português em definir barreiras, bem faz o Governo em definir doutrinas, bem faz o Governo Português em organizar comícios contra a internacional do ódio.

E vós ó educadores! e vós a quem foi confiada a sagrada missão de educar! Tende cuidado!... De pequenino se torce o pepino! «Quem toca na criança toca no ponto sensível que liga o mais remoto passado ao infinito futuro. Quem toca na criança toca no ponto delicado e vital onde tudo se pode decidir, onde tudo se pode renovar, onde tudo é ardente de vida, onde se fecham os segredos da alma, porque é na criança que se realiza a criação do homem».

Cuidado, educadores!... O futuro de Portugal está nas vossas mãos. Portugal será amanhã aquilo que vós quiserdes, Portugal de amanhã será aquilo que vós quiserdes que êle seja.

E' em vós que estão colocados os olhos de todos. A nação em vós confia. E' preciso, é necessário que bem vos saibais desempenhar da missão sagrada, sacrossanta, que que vos foi confiada!

Corações ao alto, corações avante, corações alerta!...

C. DE BIDASSOÁ.

## A' MARGEM

A representação de Guimarães na romagem à Batalha esteve de harmonia com o valor da nossa Terra.

Lá estavam representadas, com as suas bandeiras, empunhadas pelos respectivos artífices, as principais colmeias fabris de Guimarães: indústria têxtil, de cutelaria, de cortumes, de pentes e manipuladores de pão.

Eram os homens dos Sindicatos descendentes dos mestirais da Idade-Média que a Nun'Alvares também prestaram o concurso do seu esforço para o triunfo da Batalha.

A' frente, seguiam os vereadores da Câmara, os Homens Bons do Concelho, com o seu estandarte desfraldado ao vento.

Grupos de académicos do nosso Liceu e alunos da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda representavam a mocidade estudiosa de Guimarães, a sucessora da antiga Araduca, a cidade das letras.

A nossa Terra ligada a Aljubarrota por tantos laços históricos, não podia, apesar dos sacrifícios que isso representou, deixar de associar-se à comemoração nacional do glorioso feito de 14 de Agosto de 1385, com galhardia, nobreza e distinção.



Está em organização a «Mocidade portuguesa».

Todos os dias os jornais reflectem, através de compactas listas de inscrições, o entusiasmo que esta organização despertou na alma da Juventude.

Dentro em breve os novos de Portugal serão uma força disciplinada, fervente de energia e de paixão, ao serviço da grandeza imperial.

«... indispensável se torna proceder a intregar no inconsciente de todos os portugueses a necessidade de reconhecer que o casamento, sendo um acto cheio de solemnidade, por constituir a base da família, não pode estar à mercê do primeiro desejo ou da primeira conveniência.»

(Da Conferência O Valor Social da Saúde, do prof. Costa Sa-cadura).

Ler e propagar

O BERÇO DA GREI

é contribuir para a divulgação das doutrinas do Estado Novo.



# HIGIENE E PROFILAXIA

## A FEBRE TIFOIDE

A febre tifoide é uma doença infecto-contagiosa que algumas vezes reina sob a forma epidémica.

Geralmente é endémico, constante, determinando bastantes mortes por ano.

Reunindo os óbitos causados por ela e pelas febres paratífoides encontra-se um elevado número global.

Não são, pois, factores letais desprezíveis, pelo contrário, merecem a atenção dos higienistas e do público.

A febre tifoide é devido ao bacilo de Eberth, o qual é dotado de notável resistência e capaz de viver vários meses no solo e na água, e cêrca de três meses no gêlo.

Elimina-se pelas fezes, urina e escarro dos doentes.

Há indivíduos que, convalescentes, ou mesmo completamente restabelecidos, continuam bacilíferos isto é portadores de micróbios e, portanto, perigosos elementos de propagação do mal. Alguns libertam-se dos bacilos ao fim de pouco tempo; outros conservam-nos indefinidamente, como no célebre caso de Madame Frosch.

O principal cuidado para evitar a propagação das infecções tíficas e paratíficas consiste em dar conveniente destino ás fezes humanas, de todas as pessoas doentes ou sãs, de modo que não sejam disseminados pelo solo contaminando-o ou poluindo as águas, as verduras, etc.

Outro cuidado refere-se ao contacto directo com doentes, ou com os tais portadores são ou convalescentes, com suas roupas

e objectos, sôbre tudo com as mãos, no caso de pessoa ignorante ou sem escrúpulo higiénico.

As mósas são apontadas e com razão como veiculadores das doenças referidas, porque poisam nas imundices e depois vão ter aos alimentos, talheres e copos.

A água é o elemento propagador por excelência, por isso, beber água de procedência duvidosa é um perigo que se evita fazendo-a ferver durante 5 a 20 minutos; também verduras cruas e frutos, principalmente os morangos, irrigados, com águas impuras, representam outros elementos de disseminação.

Os doentes de febre tifoide devem ser cautelosamente isolados observando-se o maior cuidado com as suas dejectões e roupas.

As dejectões precisam ser tratadas com cal virgem, creolina ou antiséptico enérgico antes de serem lançados na latrina.

As roupas serão fervidas. As pessoas que estiverem em contacto com doentes devem tomar o maior cuidado para não se contaminarem e não contaminarem outras pessoas, lavando e desinfectando bem as mãos e bem assim tendo em conta as outras cautelas habituais de higiene.

Estes cuidados devem ser observados mesmo depois do doente curado e por muito tempo.

Devem-se combater as mósas e tomar cautela com os cães e gatos, considerados elementos disseminadores da doença.

(Liga Portuguesa de Profilaxia Social).

# DO CONCELHO

Vizela, 10

(Atrasada)

*Movimento Termal* — Estamos no máximo do movimento, estamos no mês da maior alegria, em que os hotéis ficam repletos e os seus hóspedes fazem as maiores e mais belas festas.

Para começar vamos ter esta semana o grande *pic-nic* organizado pelo sr. Francisco Félix a «alma» do hotel Universal, e no Cruzeiro do Sul, uma grande festa, como todas as festas em que a sr.<sup>a</sup> D. Izaura toma a presidência e seu ex.<sup>mo</sup> marido a direcção. Entramos na fase de movimento, e das festas.

Consta-nos que no próximo domingo se realiza no salão de festas do Casino Peninsular um chá dançante que pela maneira como vai ser organizado será das cousas que jámais se olvidam.

*Sonoro* — Vizela tem nestes dias de calor um ponto em que tal calor não existe e assim o sr. Alberto Pinto teve a feliz iniciativa de organizar nesse local, magníficas sessões de sonoro, onde se têm encontrado centenas de visitantes que desejam «refrescar».

O sonoro, no jardim «Parque», na Avenida dos Filial, tem registado verdadeiros *records* de assistência que assim têm um lugar fresco e ao mesmo tempo bons *films*.

Parabens pois aos ex.<sup>mos</sup> *habitues* das Termas e a quem como o sr. Alberto Pinto trata de boas organizações.

Esta semana, vamos ver *films* das melhores casas, dia sim, dia não.

Dia 9 — *Os 5 cavaleiros Malditos e Noites Moscovitas*. Brevemente *O Trevo de 4 Fôlhas*.

*Domingos Ribeiro* — Encontra-se retido no leito o nosso bom amigo sr. Domingos Ribeiro que há dias foi vítima dum desastre, felizmente sem gravidade.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

*António Caldas* — A fim de ser sujeito a tratamento nervoso, chegou do Brasil este nosso amigo, irmão do sr. dr. Américo Peixoto Caldas.

Abraçamos o bom amigo e desejamo-lhe rapidas melhoras.

*Rádio Club Português* — Tem feito entre nós a melhor impressão as boas informações que R. C. P. tem transmitido sôbre os acontecimentos de Espanha.

São dignos da maior estima a sua direcção e os seus locutores.

Mesmo assim há sempre quem não goste de boas informações; e se assim não fôsse que seria dos Vermelhinhos?

Ainda haverá homens que não olhem com dó e desprezo para essa cambada de feras que sem consideração, fazem correr o sangue de inocentes, matando com requintes de malvadez, incendiando, destruindo ao serviço duma causa infame?

Infelizmente ainda temos quem não queira ver a Paz de cá deste Portugal imortal e os crimes próprios de antropófagos modernos, queimando e destruindo às ordens do marxismo, da Espanha envenenada com ideas russas.

Mas, corações ao alto!

Portugal jamais olvidará estas lições, como todo o Mundo, e assim não pensem os apaixonados que essas falsas e destruidoras ideas não imperam hoje nem nunca, entre os Portugueses, porque Portugal é dos Portugueses e não anda ao mando de russos.

*Dr. Rómulo B. Campante* — Em gôzo de férias encontra-se entre nós o sr. dr. Rómulo Esteves Campante, quintanista de Medicina, filho do distinto farmacêutico destas Termas sr. Manuel Esteves Campante.

*Idem, 17.*

*Semana das Festas* — Findou a semana de 10 a 17 com chave de ouro, pois desde os grandes *pic-nics* organizados um, o de maior movimento e animação, pelo sr. Francisco Félix, do hotel Universal, e outro pelo sr. A. Fontão do hotel Sul Americano, o Torneio de Tiro aos pratos e grandioso chá dançante no Casino Peninsular etc. deram uma animação fora do vulgar.

Assim é, o mês que corre e assim esta semana temos mais uma das inolvidáveis noites de que só o Cruzeiro se orgulha de organizar.

«Arraial Minhoto» no Cruzeiro do Sul é uma das festas desta semana, bem como outras, que na próxima carta noticiaremos.

Vizela está na fase máxima do seu movimento, graças às suas belezas naturais e às suas águas.

*Bombeiros Voluntários* — Têm sido requisitados os socorros dos nossos gloriosos Bombeiros para vários incêndios, estes últimos dias, nos quais como em Lordelo os seus serviços foram ao máximo da admiração geral, pela rápida comparência, o que nós registamos com justificada satisfação.

Ainda bem, pois são as melhores provas de que os Bombeiros V. de Vizela, pelo seu espirito de sacrificio, sua pela abnegação, têm direito ao nosso mais acrisolado carinho e desinteressado auxilio.

Ajudemos pois, sem mais demoras a velha e tam benemerita corporação dos gloriosos Bombeiros Voluntários de Vizela.

*Dr. Augusto Bento* — Abraçamos nesta o nosso querido amigo sr. dr. Augusto Bento que veio em visita à sua Ex.<sup>ma</sup> família.

*Doente* — Encontra-se bastante incomodado de saúde o nosso amigo e assinante do *Berço da Grei* sr. Luiz da Costa, irmão do maestro Joaquim da Costa Chichória.

Ao bom amigo desejamos rapidas melhoras. — C.

## «O Berço da Grei»

**A administração deste semanário, confiada na gentileza e espirito de sacrificio dos nacionalistas vai, adiantadamente, proceder à cobrança da assinatura do 3.º trimestre, que termina com o numero 36 de «O Berço da Grei».**

«Nenhum sifilítico deverá casar sem que o médico que o costuma tratar o autorize a fazê-lo, pois os seus filhos podem nascer, idiotas, aleijados e tarados.»

(Da Cartilha do Sifilítico, editada pelo dr. Tovar de Lemos, do Dispensário de Higiene Social de Lisboa).

## Capitão Lucínio Preza

A representação de Guimarães que tomou parte na romagem à Batalha, composta por operários, alunos do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, pede-nos para tornar público o seu agradecimento pela forma gentil como foram tratados pelo ex.<sup>mo</sup> sr. capitão Lucínio Preza que, tendo sempre acompanhado a caravana do distrito, nunca se poupou a canseiras e sacrificios para que tudo corresse, como correu, na melhor ordem.

## Cinema-sonoro

Na parada dos Bombeiros Voluntários exhibiu-se na passada quinta-feira o esplêndido filme, *Vagão Vermelho*, que, com grande sucesso passou na época finda nos «écrans» dos cinemas de Lisboa e Pôrto.



## DO CONCELHO

## Caldas das Taipas

O colégio das Missões do Espírito Santo, que funciona em Fraião, veio num dos últimos dias, à ridente povoação das Taipas, estabelecendo bivaque, sob frondosas ramarias marginais do Ave, — o delicioso rio de águas límpidas, mansas, frescas, — num lugar pitoresco, ameníssimo.

E' o «passeio dos Noviços», esclarece um amigo.

Realmente, vinham os simpáticos jovens — que são exemplo vivo de espírito de renúncia neste século de tanto desvairo por causa do estúpido egoísmo e infatua sensualismo dominantes — vinham acompanhados pelo ex.<sup>mo</sup> Padre Alberto Brua, Mestre do noviciado.

Vieram também o ilustre professor de Direito Canónico e de Moral no Seminário de Viana rev.<sup>mo</sup> dr. Padre Luiz Schmitt, e o rev.<sup>mo</sup> Padre Finck, professor de canto; ainda dois irmãos auxiliares: Estanislau e Vitorino.

Pouco depois ao meio, houve, mesmo ali, ao ar livre — o que recordava uma deliciosa viva cena bíblica do tempo de Jesus — leitura espiritual, como se decorresse um dia normalíssimo dentro da regra monástica.

Depois, seguiu-se o repasto frugal. Não houve o silêncio do colégio, isso não...

Até o rio ficaria protestando naquela hora.

Houve a alegria espiritual, a alegria comunicativa.

Eram almas em flor, mas almas sãs, embaladas por um atago de nobilíssimo ideal.

Quanta inveja não sentiriam os esturdios, que dissipam tanto tempo a escogitar meios de alegria passatempo, dissipando dinheiro, ventura, amor, saúde, vida, tudo que ennobrece e engrandece a vida, tudo quanto valoriza e dignifica! Teriam inveja, se compreendessem esta vida simples e heróica, dia a dia em mais decidida elevação moral.

E foi comunicativa, omnimodamente, aquela santa alegria — O Miguel Duarte, — um aluno filósofo, natural da alta região do Amazonas, — que sabe cozinhar tartaruga, de modo a aguar os mais rebeldes ao «invejável» pitêu das paragens do Solimões — o Miguel cozinhou nas margens do Ave, proporcionando um caldo magnífico, cheio de incomparável oportunidade, aos superiores e aos companheiros.

Tudo num enlêvo de alma, numa ventura que, por ter muito do céu, não é devidamente na terra apreciado, porque não é entendida...

Expansão linda, confraternizando todos, em convívio edificante sempre.

Depois, na igreja paroquial das Taipas, às 17 horas, o rev.<sup>mo</sup> dr. Schmitt deu a bênção do SS. Sacramento.

E voltaram à beira-rio, a despedir-se do aprazível encanto, acompanhados pelos pequenitos da povoação, que tinham gozado uma bela participação de... lucros, naquele dia. Foi um dia cheio para eles.

Nosso Senhor dera a lição há vinte séculos. A Igreja tem pregado sempre essa doutrina, S. Tiago foi ameaçador, formidando.

Mas fizeram ouvidos de... mercador, muitos. E o que é certo é que não quiseram realizar a obra da justiça do Evangelho no amor e na paz. Realizá-la-ão no meio dum mar de fogo, de sangue e de lama, somente?

Quicá!...

Aqui, nesta grande sala onde escrevo, estiveram os professores e alguns alunos, desvanecendo-me com a honra de aceitarem, por minutos fugaces embora, a sombra deste solar antigo.

E guardarei, indelevelmente, as referências do Miguel do Caiçara Amagónico a meus queridos irmãos — tam distantes e tam queridos, ...queridos à família e queridos, lá na religião distante, por todos.

Bem haja, Miguel Duarte, pelo bem que fez a estes solitários corações, falando, como dos dois corações que seu pai tanto apreciou.

## Brito, 15

Após a nossa excursão de estudo, percorrendo as maiores belezas da nossa terra — Batalha, Jerónimos, Sintra, Tomar, Malra, Lisboa, etc., etc. — chegamos a casa, cansados no corpo, rejuvenescidos porém, no espírito.

As glórias da Pátria, a fé dos nossos avós, o labor heróico com que fundaram e cimentaram o valor da Raça Portuguesa — tudo perpassou ante os nossos olhos, por vezes húmidos de comoção, extasiados nesses quadros múltiplos de crença e amor, grandeza e glória, escolas de arte e estilos, genuinamente portugueses.

Quando cheguei, a freguesia de Brito preparava-se para a sua festa anual da Abadia, ou festa da confraria do Rosário, erecta há séculos, nesta freguesia.

De véspera houve os costumes dos sufrágios de vivos e defuntos. A tarde, a mocidade engalanava a Avenida e Adro com festões de flores, mastros e bandeiras.

O Juiz da festa, acompanhado do clássico «Zê Pereira» e logo, percorreu os mordomos da festa, saudando-os, provando-lhes o bom vinho que eles amavelmente ofereciam e convidando-os para, ao outro dia, depois da missa solene, comparecerem em magna reunião, álaire convivência, num belo consumo de «riscas, pão de mistura», regadinhas com belo rascante que do S. Miguel ficou reservado para

## João Ferreira das Neves

Rua de Santo António — Guimarães — Telefone 181

Apresenta para bem servir os seus clientes, as seguintes carreiras com o novo horário de verão, que vigorará até 30 de Setembro:

## Carreira entre GUIMARÃIS e PORTO

Partida de Guimarães = = Chegada ao Porto  
8 h., 12,30 e 19,15 10 h., 14,30 e 21,20

Partida do Porto = = Chegada a Guimarães  
8 h., 10,15 e 18,30 10,05 h., 12,15 e 20,45

## Carreira GUIMARÃIS — POVOA DE VARZIM

Partida de Guimarães = = Chegada à Povoia de Varzim  
7,15 9,55

Partida da Povoia de Varzim = = Chegada a Guimarães  
18,50 21,30

## Carreira GUIMARÃIS — PEVIDEM

Partida de Guimarães = = Chegada a Pevidem  
7,35, 12 e 20,35 7,50, 12,15 e 20,50

Partida de Pevidem = = Chegada a Guimarães  
8, h., 12,30 e 20,55 8,15, 12,45, 21 e 10

## AOS DOMINGOS

Saída de Guimarães = = Chegada a Guimarães  
8,5 8,45

Partida para a Povoia de Varzim  
8,10

este fim. E' claro, antes da retirada, pagariam o *quantum* subscrito por eles para a festa. E cada convidado tem o direito de levar consigo outro amigo!

Oh! belas festas da nossa terra! No dia 15 houve missa solene, acompanhada pela banda musical das Taipas, sermão e procissão final.

O sermão bela peça oratória, foi proferido pelo rev.<sup>mo</sup> sr. P.<sup>e</sup> Provincial da Congregação do Espírito Santo. Sob o tema — *Maria optima partem eligit* — demonstrou exuberantemente que o Rosário, é ótima parte para alcançarem o Céu.

De tarde houve bazar de prendas, etc. terminando com a recitação do terço e bênção.

Durante três noites e dois dias, acamparam, junto à ponte de Brito, do lado de Silves, os Escuteiros de Guimarães, Ronfe e Brito.

Fomos visitá los, encontrando-os belamente dispostos. Por pessoa fidedigna soubemos que apenas estavam descontentes com alguns senhores lavradores que os exploraram na compra de géneros agrícolas.

Infelizmente ainda há muita gente que não compreende o valor social

do escutismo e só atende ao seu interesse particular.

Em contraste disto uma ilustre dama vimaranense, que a meu lado estava, engrandecia a educação da mocidade por meio do escutismo, e ponderava que todos os possuidores de meios de fortuna deviam subsidiar estes acampamentos, fornecendo-lhes grátis os géneros alimentícios. Foi o que sucedeu em Brito quando eles em Maio findo aqui acamparam.

O acampamento foi também visitado por mgr. João António Ribeiro, ilustre Arciepreste de Guimarães, acompanhado do rev.<sup>mo</sup> coadjutor e pelo rev.<sup>mo</sup> Abade de Brito e numerosos paroquianos seus.

De Braga vieram visitar o acampamento o Ex.<sup>mo</sup> Capitão Graciliano Marques e rev.<sup>mo</sup> sr. P.<sup>e</sup> Aluísio Avelino de Sousa.

## NOMEAÇÃO

Foi nomeado ajudante do conservador do Registo Civil o sr. Américo Ferreira.



**Não diga assim...**

**Diga antes...**

**Tomar banho**

Nas praias freqüentadas por vimezanenses ouvem-se a cada passo expressões como estas: *já deste banho?* *Dei agora um banho delicioso* etc. Tais expressões provocam a estranheza de pessoas doutras regiões onde elas têm um significado inteiramente diferente.

Com efeito, *dar banho* usa-se em quasi todo o país no sentido de *levar ou conduzir ao banho ou de lavar* (animal ou pessoa) *no banho*. Serão pois legítimas as expressões: *a mãe está a dar banho ao menino; o lavrador dá banho aos bois*. Mas comete erro quem disser: *vou dar banho*, querendo dizer *vou banhar-me*. Neste sentido diz-se em português correcto *tomar banho*. Deve pois dizer-se: *ainda não tomaste banho hoje; tomo banho às 10; F. toma banhos quentes*.

O verbo *dar* usa-se com propriedade em muitas expressões idiomáticas, tais como: *dar lição, dar aulas, dar horas, dar um passeio, dar saltos, dar gritos, dar ais, dar faltas* e muitas outras. *Dar banho* é também legítimo mas só no sentido acima indicado.

*Não diga pois dar banho diga antes tomar banho.*

J. S.

«... No nosso país, mercê de um sentimento piegas que só atende à dor que está patente, tem-se desenvolvido, e ainda bem, a generosa instituição das «Misericórdias». E' contudo mais meritório empregarmos o nosso esforço em prevenir a doença do que em combatê-la. Por isso eu creio que seria muito para louvar que se canalizasse um pouco mais dessa benemérita acção das «Misericórdias» no sentido de impedir a eclosão da doença que decerto, dentro em pouco, minguariam os encargos para debelá-la. Seria preciso, pois, fazer apêlo à inteligência das pessoas generosas, a fim de que, a par da obra curativa, se criasse, ainda mais enérgica, a obra preventiva. Isso também seria Misericórdia, e da melhor.

(Do relato de uma viagem de «Estudos Sanitários», do dr. António Anastácio Gonçalves).

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

A comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes fez afixar nos lugares públicos o seguinte

### Aviso de alto interesse para a Lavoura Minhota

No interesse da Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, e prestígio da mesma, novamente são avisados os viticultores para que, na Delegação local dêem baixa, nos seus manifestos, dos vinhos verdes da última e das anteriores colheitas, baixa que será dada até ao dia 15 de Setembro p. f. e que se refere ao vinho vendido e consumido.

Para facilidade dos viticultores, consideraremos como não possuidores de vinho verde destinado à venda, todos os que não comparecerem a dar cumprimento ao que fica determinado.

Findo aquele prazo não serão atendidas reclamações.

*Considerações justificativas deste aviso:*

Verificamos que nem todos os viticultores têm cumprido com as disposições do § 4.º do Art. 3.º do Decreto-Lei n.º 16.684, de 23 de Março de 1929, que manda dar conhecimento à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes das vendas já efectuadas dos seus vinhos verdes (baixas nos manifestos).

A falta de cumprimento desta disposição legal, tem dado origem a que sejam transportados vinhos maduros com guias de vinhos verdes, algumas vezes cobrando-se ilícitas remunerações.

Como é sabido, têm-se pratica-

do lotações que abastardam o tipo de vinho regional, com prejuízo do mesmo.

Também, pelo não cumprimento da lei, neste particular, a estatística é falseada, dificultando-se o estudo dos problemas anti-vinícolas regionais.

Tão importantes e de grande interesse são os serviços de manifestos e baixas que prevenimos publicamente, os viticultores, em 13 de Fevereiro p. p., para darem cumprimento às disposições legais, já acima citadas.

Como nem todos cumpriram com os seus deveres, em Julho p. p., enviamos aos srs. regedores das 1238 freguesias, que compõe os 45 concelhos da região regida lamentada, umas relações com os nomes e moradas dos viticultores, que nos manifestos ainda possuíam existência de vinho verde destinado à venda.

Os srs. regedores foram encarregados de verificar a quantidade de vinho existente nas adegas dos viticultores inscritos e mencionados nas citadas relações.

Fácil seria, com estes elementos, dar-se cumprimento ao que está legislado.

Este trabalho de investigação não deu, porém, o resultado que se esperava, por irregular e insuficiente informação de uma parte dos srs. regedores.

Estas considerações justificam, a nosso ver, a razão do presente aviso.

Pôrto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 14 de Agosto de 1936. — O Presidente, (a) *Manuel de Espregueira e Oliveira*.

### A' sombra da cruz

Faleceu o distribuidor do cor-reio, aposentado, sr. José Joaquim.

O seu funeral realizou-se na igreja paroquial de S. Sebastião, no dia 16.

— Morreu no dia 15, a sr.ª D. Regina Teixeira Branco, espôsa do nosso amigo sr. Domingos Mendes (recoveiro), nora do sr. Bento Mendes e cunhada dos srs. Emiliano e João Mendes.

A extinta, mãe exemplar e espôsa dedicada, era muito estimada pelas suas qualidades de trabalho.

A' família enlutada, a expressão dos nossos pêsames.

— Com 55 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Emília de Castro Sampaio Garcia, espôsa do sr. José Eloi de Freitas Garcia e sogra dos srs. José da Silva Martinho e José Ferreira da Cunha.

O seu funeral, realizado na capela de S. Domingos, no dia 18, foi muito concorrido.

### «20 Brautos de D. Afonso Henriques»

Ficaram assim constituídos os corpos gerentes deste grupo recreativo:

Direcção — Presidente, Adriano de Sampaio Abreu; secretário, Manuel Sobral; tesoureiro, Sebastião de Freitas.

Assembleia Geral — Presidente, Domingos Alves Machado; 1.º secretário, João da Costa; 2.º secretário, José Gonçalves.

Conselho Fiscal — Amílcar José Lopes, António Fernandes da Cunha e Vítor da Costa Lima.

### Aos nossos assinantes

Em consequência da ausência de todos os redactores de *O Berço da Grei* durante alguns dias da semana finda, o último número publicou-se fora do seu dia de saída, do que pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes.

## NOVA CRUZADA

(Continuação da 5.ª página)

mas bem mais sangüinolentos e bárbaros que os de outrora.

Fernando e Isabel têm nos militares de Espanha os seus dignos continuadores na guerra aberta aos infieis embrutecidos.

Centenas e centenas de mártires têm com o seu sangue e corpos cimentado os alicerces duma nova pátria. Pobres e ricos, novos e velhos, têm caído no combate, desaparecendo do mundo para se projectarem na eterna memória da Espanha forte.

Mas ao lado destes, outros não tombado inocentes e indefesos; velhinhos respeitáveis, jovens esperançosos, crianças inocentes, mulheres e mãis.

Arrancados brutalmente ao lar bendito que tanto adoravam, têm sido vítimas da mais repelente ferocidade humana.

Há nessa pobre nação tristeza e luto, lágrimas e dor imensa!

Mas esses corpos insepultos, esfacelados por seres a quem quasi se não pode chamar homens, estão mostrando ao mundo as consequências dos erros do próprio mundo, clamando justiça aqueles que ficaram e pregando eloqüentemente esta nova cruzada.

A. S. M.

### Grupo excursionista

Parte hoje, em passeio recreativo, o grupo «Os Obedientes», numa digressão através do país até Lisboa.

O regresso efectuar-se-á no dia 28.

### Funcionalismo

Dirigem-se no dia 12 de Setembro para Lisboa, onde vão prestar provas para fiscais das execuções, os nossos amigos srs. João Ferreira e Arnaldo de Sousa Lôbo.

### Doenças dos olhos

**Dr. Vilas-Boas e Alvim**

com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris

### CADELA COELHOIRA

Perdeu-se, amarela, com patas brancas e orelhas «guixes», que dá pelo nome de Viana. Gratifica-se a quem a entregar na fábrica do Arquinho, e procede-se, a todo o tempo contra quem a retiver.